Capítulo 1

> Havendo Deus outrora falado muitas vezes e de muitos modos aos pais pelos Profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem também fez os séculos; o qual, sendo o resplendor da glória e a figura da sua substância, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, tendo feito a purificação dos pecados, está sentado à direita da Majestade nas alturas, feito tanto melhor que os Anjos quanto mais excelente é o nome que herdou em comparação com eles. Pois a qual dos Anjos disse alguma vez: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E também: Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho? E, quando de novo introduz o Primogênito no mundo, diz: E adorem-no todos os Anjos de Deus. E, quanto aos Anjos, diz: Aquele que faz dos seus Anjos espíritos, e dos seus ministros chama de fogo. Ao Filho, porém: O teu trono, ó Deus, é pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria acima dos teus companheiros. E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos: eles perecerão, tu, porém, permanecerás, e todos envelhecerão como uma veste, e como um manto os mudarás, e serão mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos não terão fim. E a qual dos Anjos disse alguma vez: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés? Não são todos eles espíritos servidores, enviados para o serviço em favor dos que hão de herdar a salvação?

Comentário

Muitas vezes, etc. Agora, no princípio, pretende provar que Cristo, Filho de Deus, deve ser ouvido, comparando-o com os Profetas, que, se foram ouvidos porque Deus falou por eles como por instrumento, muito mais se devem observar os preceitos de Cristo, em quem Deus falou, como no Filho. Compara de novo Cristo com os Anjos, porque, se as palavras dos Anjos, proferidas pela boca dos Profetas, eram observadas, devem observar-se muito mais as palavras de Cristo, que *se fez muito melhor que os Anjos.* E tudo isto que antepõe diz respeito à conclusão posta abaixo, onde diz: *por isso, mais abundantemente*, etc. Como se dissesse: observai o que foi dito pelo Filho, porque Deus *outrora falando aos nossos pais*, isto é, aos primeiros judeus, que tanto na carne como no culto de Deus são pais para nós, falando, digo, *aos pais pelos Profetas*; não eram dos Profetas, com efeito, as coisas que falavam, mas de Deus que falava por eles como por instrumento — neste nome que é Deus muito se opunham a Paulo, dizendo que Deus é imutável, e

que não se podia negar que Deus deu a lei, devendo, portanto, ser imutável a lei, que dera quem não podia mudar-se —; *outrora*, digo, falando Deus aos pais pelos Profetas *muitas vezes*, isto é, muitas vezes, para não nos determos na posição da palavra; muitas vezes, digo, porque a Abraão, a Isaac e a Jacó, e a cada um deles em muitas ocasiões; falando também *de muitos modos*, porque ora por sonhos, como a Daniel, ora em voz aberta, como a Moisés, ora por aspiração interior, como a Davi: ou então, "muitas vezes", isto é, em diverso gênero de locução, como a este em sonho, àquele em discurso aberto, àquele por inspiração interior; e por isso de diversos modos, porque, se fosse só em sonho, pensar-se-ia vão o que fora assim ouvido, mas, onde este em discurso aberto, este em sonho, outro por aspiração interna, todos testemunhavam o mesmo e sobre o mesmo, davam fé mais certa à coisa entendida por tantos modos; "muitas vezes", digo, isto é, por muito gênero de locução, e "de muitos modos", isto é, por diversas operações, como na sarça ardente a Moisés, no velo seco e molhado a Gedeão, e semelhantemente a muitos outros: *outrora falando aos pais pelos Profetas, falou-nos pelo Filho.* Pondo, em relação àquele tempo mais antigo, o presente, "falando", e em relação àquele que era como presente, o pretérito, "falou", significa que fala o mesmo pelo Filho que falou pelos Profetas, a não ser que nos Profetas a verdade era oculta e ainda por cumprir, no Filho, porém, aberta e completa. Dizendo também "Deus, falando aos pais, falou-nos", a nós filhos dos mesmos pais, insinua que ao mesmo povo não falou coisas diversas, mas, se pelos Profetas falasse aos judeus e pelo Filho só aos gentios, poderia opinar-se que a povos diversos falou de coisas diversas. *Falou-nos nestes últimos dias*, a saber, *nestes dias*; ainda restam, com efeito, muitos que o ouviram e viram falar; ou então: falou nestes dias, como foi dito; falou, digo, *novissimamente*, porque esta locução de Deus pelo Filho foi a última, por novidade de nenhuma locução a ser mudada depois, mas outrora falou nos Profetas não novissimamente, porque a verdade que havia de falar no Filho ia destruir a sombra que falava nos Profetas: e, se ouvistes os Profetas, porque Deus falou nos Profetas, observai mais abundantemente o que ouvistes de Deus no Filho.

Agora começa a engrandecer o Filho, ora segundo a substância humana, ora segundo a divina, ora segundo ambas juntas, dizendo: *a quem*, Filho, Deus Pai *constituiu*, isto é, firmemente estabeleceu, *herdeiro de todas as coisas*, isto é, firme possuidor de todas; não herdeiro como se o seu Pai tivesse falecido, o que se dá nas leis humanas, mas herdeiro segundo o que ele mesmo diz: «Tudo o que o Pai tem é meu» (Jo 16,15); esta constituição, enquanto homem, foi feita naquele em quem, segundo o divino, desde a eternidade esteve toda a plenitude. *Por quem*, de novo, *fez* não só as coisas celestes, mas também *os séculos*, isto é, quaisquer coisas seculares que vedes, segundo aquilo: «Fizeste todas as coisas na Sabedoria» (Sl 103,24); isto foi dito do Filho segundo o divino. *Este Filho, sendo o resplendor da glória*, isto é, da essência divina do Pai, Divindade que por excelência se diz glória, e em cuja consideração nada parece glorioso; o Filho, digo, é *resplendor da glória*, porque, assim como o raio significa que o sol luz, assim o Filho é raio que dá a conhecer o Pai, não porém outro que o Pai, como nem o raio é outro que o sol; isto foi dito do Filho segundo ambas as naturezas, sobretudo segundo a divina. Este Filho, sendo também *a figura da sua substância*, isto é, plena manifestação da essência do Pai; figura, porém, não por ser diverso do Pai, mas o mesmo; a mesma substância, com efeito, é o Filho com o Pai: isto, só segundo o divino. *Sustentando* também *todas as coisas*, porque, assim como não podiam ser criadas senão pelo Filho, assim, criadas, não poderiam subsistir senão pelo Filho; *sustentando todas as coisas pela palavra*, isto é, por sua só vontade, como julgaríamos poderoso qualquer rei que só com a palavra governasse o seu império; sustentando, digo, todas as coisas *pela palavra do seu poder*, isto é,

pela sua palavra virtuosa.

Tudo isto ainda nada para eles, porque diriam: que nos aproveita se por ele foram feitas todas as coisas, se é resplendor da glória, etc.? A isto Paulo responde: o Filho, digo, *tendo feito a purificação dos pecados*, isto é, purificando os homens dos pecados. E que possa purificar comprova-se pelas premissas; por quem se diz que foram feitas e sustentadas todas as coisas, e que é com o Pai a mesma substância, etc.; o que também no tempo da lei os judeus confessavam, onde diziam ao mesmo Cristo: «Quem pode perdoar pecados senão só Deus?» (Mc 2,7); aqui claramente mostravam que ninguém pode ser salvo dos pecados pela lei. *Tendo feito a purificação dos pecados*: isto foi dito do Filho segundo o divino. Este Filho, sendo tal e tal, *está sentado à direita da Majestade*, isto é, na igualdade da paterna maioridade; Majestade, com efeito, diz-se a essência de Deus; e não naquele paraíso de onde foi expulso Adão, mas *nas alturas* dos céus, colocado à direita do Pai: isto, segundo o humano.

Agora compara o Filho com os Anjos, de modo contudo a preferi-lo muito a eles, dizendo: o Filho, digo, *feito tanto melhor que os Anjos quanto mais excelente é o nome que herdou*, isto é, a honorificência depois que ressuscitou e subiu; mais excelente, porque, quando ainda era passível e mortal, teve nome diferente, porque os Anjos lhe serviam (Mt 4,11), mas, subindo, possuiu nome muito mais excelente: e porque poderia ser mais excelente, não porém em relação aos Anjos, por isso diz "mais excelente" de modo que o seja em comparação com aqueles Anjos.

Verdadeiramente herdou nome acima dos Anjos; pois a voz do Pai lhe disse: *Tu és meu Filho* (Sl 2,7); o que a nenhum dos Anjos disse. Mas, para maior confirmação, sob interrogação assim diz: *a qual dos Anjos disse alguma vez*, isto é, nem antes de serem confirmados, nem depois que pela queda de outros foram confirmados; disse, digo: tu és meu Filho consubstancial, não adotivo, *eu hoje te gerei* (Sl 2,7), isto é, na eternidade? Por causa da fraqueza do nosso intelecto, quando "hoje", que é nota de tempo presente, pôs o pretérito, "gerei", para que, se dissesse "hoje te gero", não suspeitássemos que não foi gerado do Pai desde a eternidade; e por isso disse "gerei" segundo a nossa fraqueza, "hoje" segundo a Divindade, em que nada é passado, nada futuro, mas tudo ali é presente hoje. *E também*: a qual dos Anjos disse isto alguma vez? Ou sem interrogação, de novo o Pai diz isto do Filho — onde diz "também", significa que foi dito do mesmo —; diz o Pai: *Eu serei para ele*, isto é, para honra dele, *serei para ele um Pai, e ele, o Filho, será para mim um Filho*, para me engrandecer. "Serei" e "será" pôs não porque este não seja Pai e aquele Filho desde a eternidade, mas quanto ao conhecimento comum dos homens, nem ainda aquele Pai, nem este Filho, mas no dia do juízo será Pai, será Filho, quando todos os ímpios conhecerão que Cristo é Cristo Filho de Deus, o que, vivendo, negaram. Estas duas coisas foram ditas de Cristo segundo a Divindade.

E de novo diz o Pai do mesmo Filho: *adorem-no todos os Anjos de Deus* (Sl 96,7). Mas antepõe quando isto foi dito: *quando o Pai introduz*, isto é, mostra que será introduzido, *o Primogênito*, seu Cristo, *no mundo* — introduz, porque foi conduzido ao interior dos corações —; quando, digo, mostra que será introduzido, diz (o "e" liga-se na letra do salmo): *adorem-no*, a saber, o Filho segundo a natureza humana, *todos os Anjos de Deus*; e isto dele se deve entender depois da Ressurreição. Aquilo que precede, "eu serei para ele um Pai", acha-se em Isaías[1]; no salmo também (88), *Misericordias Domini*, tem-se ali o que vale o mesmo: «Ele me invocará: Tu és meu

Pai» (Sl 88,27). O que segue, "adorem-no", tem-se no salmo (96), *Dominus regnavit, exsultet terra*, a não ser que ali está "adorai", aqui "adorem".

Diz também o Pai do mesmo Filho, pertinente aos Anjos, isto: *o Filho faz dos seus Anjos espíritos celestes*, isto é, seus legados, enviando-os aonde lhe apraz; e não só aqueles inferiores, mas também *fogo de chama*, isto é, os Serafins, ordem que em dignidade precede as outras, *faz seus ministros*, obsequiando-o também segundo a natureza humana. Isto diz o Pai, pertinente aos Anjos; isto, porém, o mesmo diz ao Filho: ó Deus Filho, *o teu trono*, isto é, a tua sede judicial, *permanece pelos séculos dos séculos*: e com razão; porque *o cetro do teu reino é cetro de equidade*, isto é, equidade direta e inflexível. O cetro do rei é reto, e por isso costuma fazer-se de bronze, para ser sinal da equidade direta e inflexível, equidade que em Cristo é direta e inflexível. Com razão, de novo, o teu trono é para sempre; porque tu *amaste a justiça*, isto é, todo bem, não coagido, mas por dileção a abraçaste; e assim como amaste a justiça, assim *odiaste a iniquidade*, isto é, todo mal; alguns, com efeito, amam de tal modo a justiça que contudo não odeiam certas injustiças.

E por isso, para que o teu trono fosse eterno, para que o cetro de equidade fosse teu, para que amasses a justiça, por todas estas coisas, para que existissem em ti, ó Deus Filho, *Deus Pai ungiu*, eu, a saber, que falo, ungi-te — outros foram ungidos por ministros, como Davi e Saul; Cristo, porém, pela própria operação do Pai —; ungiu-te, digo, *Deus, o teu Deus*, consubstancial a ti, *com óleo*, isto é, o Espírito Santo, porque, assim como o óleo fomenta a carne, assim o Espírito Santo fomenta e afaga a alma, *com óleo de alegria*: e com razão se diz de alegria; porque aquele homem permaneceu imune de pecado pelo Espírito de que foi concebido. Cristo foi ungido pelo Espírito Santo no útero da Mãe; recebeu de novo o Espírito Santo no batismo, quando em forma de pomba foi visto sobre ele, não recebendo contudo o Espírito no batismo como se precisasse de nova justificação, mas para mostrar que daria aos homens o Espírito Santo no batismo para justificar. Ungiu-te Deus com óleo *acima dos teus companheiros*, isto é, acima dos Apóstolos e dos demais que receberam o Espírito Santo: acima deles, porque Cristo foi concebido do Espírito Santo, todos os outros da semente da carne. Tudo isto foi dito do Filho segundo a humanidade.

Isto disse o Pai do Filho; e de novo o Profeta ao Pai do mesmo Filho segundo o divino: ó Senhor Pai, *tu fundaste a terra*, isto é, firmemente estabeleceste esta Igreja, que se diz terra em comparação com a Igreja superior dos Anjos; fundaste, digo, *no princípio*, isto é, pelo princípio, que é o Filho, segundo o que ele mesmo diz de si: «Eu sou o princípio, eu que também vos falo» (Jo 8,25); fundaste a terra, *e os céus*, isto é, os santos maiores, como os Apóstolos, que chovem os teus mistérios sobre os súditos, *são obra das tuas mãos*: isto, digo, não só fundaste, mas devem dizer-se obras próprias das tuas mãos; na excelência deles, com efeito, aparece que a tua mão operou, como qualquer artífice diria: esta imagem egrégia é obra minha, mas naquela feita pior não me reconheço; quando contudo ambas são obra sua. *E eles*, os céus, *perecerão*, isto é, pela morte será destruído quanto serão por sua natureza, *tu, porém, permanecerás neles*, isto é, a justiça e o mais que tu operarás neles permanecerão. *E todos*, sejam céus ou terra, *envelhecerão*, isto é, pouco a pouco se corromperão pela miséria da carne; envelhecerão, digo, e perecerão *como uma veste*, isto é, segundo o corpo que há neles, que envolve a alma como veste: eles perecerão, *e tu os mudarás como um manto*, isto é, o corpo, que é como manto da alma, mudarás, feito impassível e imortal; *serão mudados* também segundo as almas, feitas mais gloriosas e progredindo no conhecimento de Deus: eles perecerão e envelhecerão; *tu, porém, és o mesmo*, isto é, imutável,

contra o fato de que eles envelhecem; *e os teus anos não terão fim*, isto é, a tua eternidade é permanente, contra o fato de que eles perecerão pela morte.

Não só pelas premissas se comprova ser maior que os Anjos, mas também por esta palavra dita ao Filho: «Senta-te à direita», que a nenhum Anjo foi dita; porque *a qual dos Anjos disse o Pai alguma vez* (como a mesma palavra acima notamos): *Senta-te*, isto é, julga e repousa *à minha direita*, isto é, nos meus bens maiores, *até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés* (Sl 109,1), isto é, tão plenamente sujeitos a ti como o escabelo é sujeito aos pés? Por pés, contudo, entende-se a humanidade de Cristo, que é a última parte nele: esta plena sujeição se consumará no último juízo segundo a humanidade do Filho.

Há ainda outra razão em que os Anjos são inferiores a Cristo, razão que se segue. *Não são todos eles espíritos servidores*, isto é, ministradores, *enviados para o serviço*, isto é, para o ministério das coisas que Cristo faz, *em favor dos que hão de herdar a salvação*, isto é, dos que se salvam; sendo todos inferiores a Cristo, não podem ser iguais a ele.

Notas

[1] Leia-se: no segundo livro dos Reis (cap. 7, 14).

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:26 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:26 by Admin